

Centenas juntam-se em Lisboa para condenar racismo e violência

written by O Cidadão | 16 de Junho, 2025



Centenas de pessoas concentraram-se ontem à tarde em frente ao Teatro A Barraca, em Lisboa, em solidariedade com o ator Adérito Lopes, agredido na terça-feira por um grupo ligado à extrema-direita.

Sob o lema: “Não queremos viver num país do medo”, a concentração contra o racismo e a violência foi organizada por diversas estruturas da sociedade civil, coletivos artísticos e associações, entre as quais a SOS Racismo, A Plateia e os Artistas Unidos, com iniciativas semelhantes a decorrer em Coimbra e no Porto.

Com cartazes nas mãos e palavras de ordem contra a

discriminação, os manifestantes vão ocupando o Largo de Santos, num ambiente marcado por indignação e solidariedade ao mesmo tempo.

Adérito Lopes, ator da companhia A Barraca, foi agredido na passada terça-feira, Dia de Portugal, por um grupo de extrema-direita quando se preparava para entrar no espetáculo “Amor é fogo que arde sem se ver”, uma homenagem a Camões, com entrada livre.

Em declarações à Lusa, a diretora da companhia, a atriz e encenadora Maria do Céu Guerra, relatou que a agressão ocorreu por volta das 20:00, quando os atores chegavam ao Cinearte, no Largo de Santos.

Junto à entrada, cruzaram-se com **“um grupo de neonazis com cartazes e panfletos”**, com frases xenófobas, que inicialmente começaram por provocar uma das atrizes.

Na quarta-feira, o Ministério Público confirmou à Lusa a abertura de um inquérito para investigar os acontecimentos.